

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00

Colónias 23\$00

Estrangeiro 29\$00

(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A VENCENÇA

768

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 768

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

DIREITOS E LIBERDADES FUNDAMENTAIS

A União Nacional, segundo os seus Estatutos, aceita, defende e propaga os princípios da doutrina do Estado Corporativo. Um desses princípios reza assim: — «Os direitos e liberdades individuais dos cidadãos constituem garantias fundamentais, que derivam da natureza e fim do Homem; mas, na sua acepção e exercício, não podem ir contra os de outrem, ou contra os da sociedade, ou contra a moral, e podem ser legalmente suspensos, se o exigir a salvação comum.» Expliquemos este princípio.

«Os direitos e liberdades individuais dos cidadãos constituem garantias fundamentais, pois derivam da natureza e fim do Homem.» São direitos e liberdades derivados da natureza e fim do Homem nos indivíduos, anteriores, portanto, a toda a sociedade e a toda a organização política da sociedade, ou seja o Estado. Reconhecer o Estado Corporativo acima de si — como se diz na sua Constituição — o Direito e a Moral, equivale, quanto ao Direito, a reconhecer aqueles direitos e liberdades que lhes são anteriores, e a sociedade. Por este simples reconhecimento, digamos assim, o Estado Corporativo não é totalitário, ou senhor absoluto dos direitos e das liberdades individuais: — o Estado Corporativo é um Estado humano, pessoa de bem, como dizia Salazar.

Mas, na sua acepção e exercício, não podem ir contra os de outrem, ou contra os da sociedade, ou contra a moral. O direito ou a liberdade, considerados em si mesmos, na sua essência e na sua origem natural, eis que é uma coisa, sem dúvida que diferente do exercício do mesmo direito ou da mesma liberdade. Não porque o exercício pudesse ser diferente do direito ou da liberdade, pois é a sua efectivação, a sua concretização; mas porque se realiza em sociedade, onde os indivíduos não estão sós, senão que todos precisam uns dos outros,

e todos têm os mesmos direitos fundamentais; onde, acifirma da consideração dos direitos individuais, temos de considerar o interesse da mesma sociedade, não confundido com o dos indivíduos, senão superior a ele, e naturalmente superior, como bem que é do todo ou o que chamamos bem comum; e onde ainda não há só direitos que respeitar, senão também deveres, os de civildade e os da moral. Ora, nesta limitação do exercício dos direitos e das liberdades, exigida pela vida em comum, em sociedade, é que tem fundamento próximo a autoridade do Estado, pois o fundamento real é Deus. O Estado Corporativo, que acima de si reconhece o Direito e a Moral, não se diz senhor, nem o é, dos direitos e liberdades fundamentais dos indivíduos; mas, porque sua função específica é defender e zelar o bem comum, o interesse superior da sociedade, tem poder, tem autoridade para limitar o exercício desses direitos, segundo o interesse que dissemos da comunidade. O contrário seria, não o reconhecer e defender os direitos fundamentais dos indivíduos, mas sim os abusos do exercício desses direitos, contra outrem, contra a sociedade contra a moral. E podem ser legalmente suspensos esses direitos e liberdades, se o exigir a salvação comum. Da autoridade de que o Estado tem em intervir no exercício dos direitos individuais, pela consideração superior do bem comum — superior a ele mesmo, Estado — tira-se aquela conclusão.

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

Apraz-nos registar com grande satisfação que todos os dias se recebem propostas de novos sócios para A Casa de Beneficência.

A última que se recebeu foi a do sr. Augusto Gomes da Costa mui conceituado comerciante em Lisboa.

Ao sr. Augusto Gomes da Costa «A Casa de Beneficência», agradece por intermédio de A Regeneração muito pehoradamente o seu valioso contributo.

Monumentos Nacionais

Estão em risco de perder-se as preciosas obras de arte

da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega, *Jornal do Comércio*, o artigo que se segue:

Chegou-nos há tempos o fundamentado apelo para que, nas colunas deste jornal, se chamasse a atenção de quem da direita para o estado de abandono e plácido e ameaçador está agitando em quebra contra a Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos. Outros trabalhos nos forçaram a demorar a publicação deste artigo; mas o decorrer do tempo sobre os anos de incuria que tem deixado as obras de arte existentes naquele monumento nacional — assim mesmo oficialmente reconhecido — em risco de irremediável descalabro, vem ainda reforçar a urgência do apelo referido.

Trouxe-o até nós o sr. dr. Henrique da Rocha Ferreira, Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, altíssima figura da magistratura portuguesa e devotado defensor do património artístico da Nação, como demonstrou agora no caso da Igreja Matriz de Figueiró. As suas repetidas permanências naquela ridente povoação brega, a que consagra grande simpatia; a amizade que ali manteve com os grandes artistas que enriqueceram com as suas obras-primas a Igreja Matriz local, o interesse legitimamente inquieto com que tem acompanhado a acção do tempo no notável monumento e nas obras de arte que ele abriga — inspiraram-lhe esta solicitação de que fazemos eco: é indispensável e urgente acudir com adequados trabalhos de conservação à Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos.

Além de outros elementos de arte ou de significação histórica encontram-se naquele monumento nacional três obras de superior criação artística que o respeito da Nação pelos seus grandes valores manda proteger: a imagem de Cristo do escultor Simões de Almeida (Tio) e dois quadros preciosos de Mestre Malhóa que podem enfileirar entre as mais belas realizações do grande pintor. Trata-se de preciosidades excepcionais que nem por se encontrarem no recolhimento de uma pequena e obscura vila provinciana podem ser esquecidas e abandonadas. O estado de abandono em que se encontra a Igreja e a passagem do tempo sem os indispensáveis trabalhos de restauro e conservação ameaçam destruir irreparavelmente aquelas obras de arte se não houver quem lhes acuda a tempo. As telas de José Malhóa e, em especial, a que serve de fundo à escultura de Simões de Almeida, encontram-se bastante danificadas

(Continua na 4.ª página)

A CASA DE BENEFICÊNCIA

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Instituição querida e admirada por tantos

Dá notícia de mais duas Obras de Caridade, que acaba de levar a efeito

Desde do internamento do velho Cruz, obra a que a Casa de Beneficência se votou com ardor, não descansando sem ver aquele infeliz amparado num asilo a que tinha jus, pela sua invalidez, pela sua extrema miséria, sem saúde, sem lar, sem família que o amparasse, a Casa de Beneficência, como disse no número anterior, «cabe o dever de olhar por outros necessitados». Ena sua faina de protecção aos infelizes, já realizou mais duas obras meritórias e de caridade — uma delas, a última, de extraordinário alcance e benefício para esta vila.

Internamento no Hospital Sobral Cid, em Coimbra, da demente Remilde de Almeida, de 19 anos de idade, filha de Juvenal de Almeida, do lugar da Portela da Lavandeira.

A Casa de Beneficência, reconhecendo que era imperioso dar uma solução a um triste caso como era o da demente Remilde de Almeida, que ainda há pouco tempo, por circunstâncias que não podemos precisar, perdeu o uso da razão, sendo uma realidade deveras angustiosa e aflitiva para a pobre família, acaba de interná-la no Hospital Sobral Cid — em Coimbra.

Assim e num rápido auxílio à doente, que vai ser tratada pelos médicos da especialidade ainda na fase inicial da sua doença, de que poderá mais facilmente ser curada e voltar normal ao seio da família, a Casa de Beneficência está com mais um encargo: custear as despesas com este internamento; mas bendito encargo, se concorrer de algum modo, para o restabelecimento da saúde da referida infeliz.

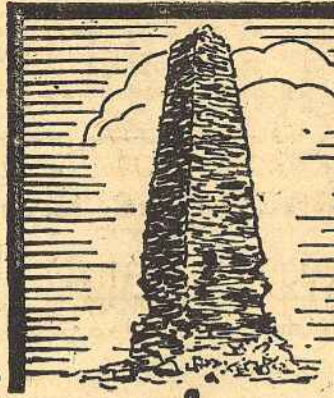
Aos amigos e benfeitores desta Instituição, que com tão abundas provas de generosidade e simpatia se inscreveram como sócios, e a todos os figueiroenses, damos aquela notícia, certos de que nos apoiarão decididamente na Santa Cruzada da Assistência, e estoura que só por si se impõe à consideração de naturais e forasteiros, que só por si muito dignifica a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos:

O funcionamento da Cantina Escolar na escola masculina desta Vila.

Desde o dia 6 do corrente a Cantina Escolar funciona na sede da escola masculina desta Vila. Desde o dia 6 que a Cantina Escolar — obra implorada e debatida de há tempos nas páginas deste jornal e que a Casa de Beneficência conseguiu dar solução — é uma realidade palpitante, enternecedora, bela e viva para as criancinhas pobres, cujos pais, pela míngua de seus recursos, as não podiam alimentar convenientemente nas horas da escola.

Constituída por 42 crianças — 27 do sexo masculino e 15 do feminino, quer dizer, da população escolar das escolas desta vila — é uma obra assás útil e necessária, como necessária e útil é em todas as escolas do país.

(Continua na 2.ª página)



DAQUEM TREVIM

Número 80
Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Luso & Egas

Recortes:

O PRIMADO DO ESPÍRITO

O PRIMADO do espírito é a verdade fundamental, que constitui a base imprescindível e o principio orientador de toda a vida humana, quer sob o ponto de vista individual, quer sob o ponto de vista político-social.

O homem vale alguma coisa em si mesmo ou é apenas um aglomerado de matéria, um agregado de moléculas portanto uma simples parcela de todo social?

Somos detentores de direitos próprios, que dimanam da nossa natureza e representam outros tantos meios que a providência põe à nossa disposição para realizarmos o nosso destino pessoal, ou somos apenas unidades esparsas, peças do grande maquinismo social, órgãos que só existem em função de imenso organismo de que fazem parte?

Consoante a resposta a estas perguntas fundamentais, assim conheceremos o campo ideológico e o sector político-social que compete a cada um. Todas as outras divergências, por maior que seja o seu alcance e a sua latitude, são relativamente secundárias.

Se o homem é apenas um agregado de células vivas, que com a morte se desfaz para regressar ao oceano da matéria universal, se a alma não é mais do que uma frágil fosforescência da matéria organizada, se Deus não passa de uma hipótese insustentável e a religião uma inferioridade, própria de espíritos débeis, que só se tolera à cabeceira dos moribundos, como uma espécie de anestésico, que lhes permita encarar com maior serenidade a morte, com a esperança illusória da imortalidade, parece lógico que o indivíduo, desprovido de direitos próprios e sem um destino transcendente, se submeta, na totalidade do seu ser, á colectividade que o domina e ultrapassa.

A negação do espírito implica necessariamente a degradação do homem, que se nivela com os brutos e, a destruição de tudo o que há de grande e nobre na humanidade.

Por isso, não nos cansaremos de repetir que só uma socieda-

de materialista e descrente é campo fértil, onde se podem desenvolver livremente todos os germens de revolta e de subversão, é praça aberta, onde podem penetrar à vontade todos os inimigos da ordem social, é organismo depauperado, em vésperas de ruína e desagregação.

O homem só é grande pelo espírito que o anima e que se manifesta na agudeza da inteligência, na energia da vontade, na delicadeza do coração e na rectidão de consciência.

Pelo espírito, embora sejam escassos os seus recursos materiais e débeis as suas forças físicas, o homem supera o universo sensível, domina o espaço, recua no tempo, prerscruta o futuro, analisa o seu próprio pensamento e atinge o conhecimento da essência das coisas.

Sem centelha do espírito o homem não passa de um animal aperfeiçoado, sem responsabilidade pelo mal que pratica e sem mérito pelo bem que realiza.

De Correio da Beira Guarda

Serviço de correios

Desde há dias que entrou em vigor um novo horário dos correios. As malas devem chegar a esta vila ás 9 horas e sair à tarde, ás 17 e 35. Certamente que a vila beneficiará com o novo horário pelo facto de lhe dar mais tempo para as respostas, porém os restantes lugares do concelho, a começar pelo Troviscal, nada beneficiam porque apenas passa a ter a correspondência no regresso desta vila, sem porisso poderem responder no mesmo dia. Vamos a ver o que resultará da prática deste novo horário que, certamente, foi estabelecido no intuito de melhorar os serviços.

A
L
M
O
Ç
O
S



J
A
N
T
A
R
E
S

VENHA A' LIÇÃO...

O saber não ocupa lugar

Oskar Venharger, belga, quando contava 20 anos (agora tem 22), não sabendo ler nem escrever, respondeu, em poucos segundos, aos sábios do Observatório Real de Bruxelas, que o dia 13 de Agosto de 1872 era um domingo e que sucedia o mesmo com o dia 13 de Fevereiro do mesmo ano. A sua memória visual consente-lhe fixar mentalmente um dos calendários perpétuos, como por ex. o de Moisés, cuja consulta é relativamente fácil. Tendo-lhe sido pedido o cubo de 1351, respondeu quase momentaneamente 2.465.846.551. Sendo-lhes indicado num quadro a multiplicação de 374.742 x 389, disse dentro de poucos segundos o produto da seguinte forma: os três primeiros algarismos (145), em seguida os dois últimos (638), finalmente os três médios (774), ficando completo o resultado 145.774.638.

* * *

A população que a Terra poderia sustentar, da forma que actualmente se sustenta, está calculada em 6.000 milhões de habitantes, número que segundo se calcula, deverá ser atingido no ano 2.100

* * *

São 14.000 as variedades de rosas que existem no mundo, encontrando-se na Europa, apenas 5000. Há já quem as colecione.

* * *

Os cabelos claros são menos resistentes que os escuros. Assim, só um cabelo preto é capaz de aguentar suspenso um peso de 150 gramas, mas se fosse castanho, não resistiria, partia-se.

Aconselhamos a experiência...

Aldeia do Bispo
(Penamacor)

J. M. L.

Indústria de Lanifícios

Máquinas seladas de Janeiro a Agosto

A título informativo damos nota das máquinas que durante o corrente ano foram seladas pela F. N. I. L.:

teares manuais	230
teares mecânicos	126
fuzos de cardado	9.368
fuzos de penteado	2.658
penteadeiras	12
esfarrapadeiras	1
máquinas rectilíneas malhas	133
máquinas malhas circulares	22
máquinas Raschel	11

Iluminação na Gestosa

Foi inaugurada a iluminação pública na Gestosa Fundeira.

Prémio Nobel

sua origem—dr. Egas Moniz e Penamacor

Pelo prof. J. M. Landeiro

Alfredo Nobel, sueco de nascimento e grande cientista, foi dos homens que acreditou que a ciência elevaria a humanidade a um tal elevado grau de civilização que só as guerras que combatessem a doença e a miséria, subsistiriam à face da Terra. Alfredo Nobel foi, pois, um grande idealista! Ignorava a maldade dos homens...

Para despertar o amor pela ciência, este grande idealista instituiu os prémios da Paz, Medicina, Física, Química e Literatura, dotando-as largamente.

Na cláusula final do seu testamento diz: «... é meu expresso desejo que na concessão dos prémios se não preste nenhuma atenção à nacionalidade do candidato, quer dizer, há-de receber o prémio aquele que melhor o merecer, seja ou não escandinavo» O Prémio Nobel começou a ser concedido em 1901, elevando-se já a mais de 200 o número de cientistas, escritores e pacifistas contemplados, incluindo uma dezena de mulheres. Como é que é entregue o prémio ao contemplado?

O Rei ou Príncipe herdeiro da Suécia, rodeado da Família Real, do governo, do corpo Diplomático e das individualidades mais representativas da ciência e da cultura, entrega pessoalmente ao contemplado o prémio que lhe corresponde que consta do seguinte: uma medalha, um diploma artisticamente ilustrado e um cheque (1) Terminada esta cerimónia, realiza-se um jantar na Sala Dourada da Câmara Municipal de Estocolmo e, no dia seguinte, o Rei oferece um banquete de gala no Palácio Real, em honra dos ilustres hóspedes. Os contemplados (é da praxe) pronunciarão um discurso durante aquelas cerimónias, ou no prazo de seis meses. Os prémios deste ano serão distribuídos no dia 10 de Dezembro no Palácio dos Concertos de Estocolmo. Será, pois, no dia 10 de Dezembro que a ciência portuguesa, representada pelo grande sábio português, descendente de penamacorenses, ingressará nos «Prémios Nobel», o que constitui honra e consagração máximas que todas as nações ambicionam.

O dr. António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz é natural de Avanca, mas descendente de Penamacorenses por parte de um seu avô que foi capitão na guarnição militar de Penamacor.

O dr. Egas Moniz tem aqui parentes, que, por sinal, visitou nas passadas férias de verão.

O facto de ter sido concedido ao eminente sábio descobridor da «Angiografia Cerebral», «Locotomia Prefrontal», descendente de Penamacor, deve, certamente, constituir um motivo de justo orgulho para os penamacorenses. Para nós, que temos a honra de ser seu consócio numa Associação patriótica, sentimos esse orgulho.

Já não é este o primeiro prémio concedido a este ilustre médico português. Já foi contemplado também com o «Prémio Oslo» da Noruega. O dr. Egas Moniz é pois, no Campo da Ciência, uma Glória Nacional.

* * *

Bombeiros

Voluntários

Fizeram a sua primeira saída num destes domingos últimos e no campo de futebol receberam as primeiras noções de ginástica. São 10 os primeiros elementos do Corpo Activo dos Bombeiros Voluntários desta vila. E' preciso agora que os exercícios sejam normais para que o seu adestramento se faça sem maiores delongas e se considerem aptos para a sua honrosa missão. E' esse certamente o desejo da Direcção, como o é de todos nós. Carece a Corporação do auxilio de todos e por isso recomendamos a inscrição de cada um como sócios contribuintes. As despesas com a manutenção da Corporação devem ser elevadas e as receitas ainda não chegam para o devido equilibrio.

O desenvolvimento dos exercícios, fará criar interesse no povo a quem é solicitada a colaboração através da sua inscrição como sócios.

Espera-se que um bom instrutor habilite bem esses nove Soldados da Paz para que possam cabalmente desempenhar-se da sua nobre missão.

1) No valor 156.289,62 coroas suecas. Desta importância, metade cabe ao sr. dr. Egas Moniz, e o restante ao Professor Rudolf Hess, do Instituto Fisiológico da Universidade de Zurique.

A Casa de Beneficência DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Conclusão da 1.ª página)

Basta dizer que aqui, 80% da população escolar é extremamente pobre.

Damos a seguir os nomes das crianças beneficiadas, nomes dos pais e os lugares da sua naturalidade.

- Aires da Conceição Almeida, filho de Juvenal de Almeida—Lavandeira; Alcides Lima Simões, filho de Augusto Simões—Figueiró; António Godinho Tomaz, filho de Francisco Tomaz—Chavelho; António de Jesus Simões, filho de José Simões—Lavandeira; Arlindo da Conceição Inácio, filho de José Inácio—Lavandeira; Augusto de Jesus S., filho de José Simões—Lavandeira; Benjamim da Conceição Mendes, filho de Francisco Mendes—Castanheira; Carlos da Silva Caetano, filho de Francisco Caetano—Salgueiro; Custódio Augusto Soares, filho de Manuel Soares—Colmeal; Fernando Carvalho, filho de Manuel Carvalho—Vale da Sardinha; Fernando Paiva Nunes Farinha, filho de Manuel Nunes Farinha—Ribeira de S. Pedro; Gil Rosa Francisco, filho de António Francisco—Chãos de Baixo; João Ventura dos

- Santos filho de José da Conceição dos Santos—Colmeal; Joaquim Mendes da Conceição, filho de Francisco Mendes—Castanheira; José Almeida Henriques da Costa, filho de José Henriques da Costa—Moinho de Cima; José Carlos Arnato da Conceição, filho de Alice da Conceição—Figueiró; José da Conceição Fernandes, filho de Adelino Fernandes—Chavelho; José da Conceição Fonseca, filho de Piedade da Conceição Fonseca—Figueiró; José Lima Simões, filho de Augusto Simões—Figueiró; Juvenal Alves Domingos, filho de Alvaro Simões Domingos—Douro; Leonel de Jesus Simões filho de José Simões—Lavandeira; Manuel da Silva Santos, filho de Alfredo dos Santos—Douro; Mário da Conceição Pais, filho de Manuel Pais—Quinta do Mouchão; Ramiro de Jesus Oliveira, filho de José Mendes de Oliveira—Figueiró; Sezinando de Jesus, filho de Alda de Jesus—Figueiró; Silvino da Conceição Inácio, filho de José Inácio—Lavandeira; Vitor Manuel Francisco Morgado, filho de Joaquim Francisco—Figueiró; Adriana Nunes Cortez, filha de João Simões Cortez—Figueiró; Clementina da Conceição Martins, filha de Eduardo Martins—Chavelho; Edmea da Conceição Nunes, filha de Joaquim Coelho António—Ribeiro Travesse; Juvénina da Conceição Lopes, filha de Manuel Joaquim Lopes—Lavandeira; Líbia de Jesus Martins, filha de Manuel Martins—Douro; Livia da Conceição Pais, filha de Manuel Pais—Quinta do Mouchão; Luísa Maria Simões da Conceição, filha de Manuel Maria da Conceição—Val do Minho; Maria Amélia Abreu Angelo, filha de Joaquim dos Santos Angelo—Figueiró; Maria Albertina da Conceição Lopes, filha de Francisco Lopes, Natural de Quelimane—vive em Figueiró; Maria do Céu Rosa Francisco, filha de António Francisco—Chãos de Baixo; Maria da Conceição Lopes Coelho, filha de Alberto Dias Coelho—Vale Fernando; Maria José Duarte, filha de José Duarte—Várzea Redonda; Maria Odete Godinho Tomaz, filha de Francisco Tomaz—Chavelho; Maria Rosa Bartolini Nunes, filha de Virgílio Bartolini Nunes, natural de Valência—moradora na Pedreira; Cidalina Ferreira dos Santos, filha de Constantino da Conceição Santos—Salgueiro.

Nota:—A Casa de Beneficência agradece encarecidamente ao ex.mo sr. Director Escolar Adjunto de Leiria as amáveis referências à Instituição manifestando por intermédio da Delegação Escolar deste concelho o seu sincero aplauso por tão generosa iniciativa. Agradece também às distintas e ex.m.ªs sr.ªs D.ªs Maria Henriqueta T. Forte, Maria Adelaide Caneva O. Luz, Aida Mendes Barreiros Caneva, Pura de Jesus Marques Q. Caldeira a gentileza do primeiro dia do funcionamento da Cantina oferecerem deliberadamente a primeira refeição às crianças indo a sua gentileza aoextremo de os servir.

Agradece também e muito penhoradamente o contributo para esta refeição à ex.ma sr.ª D. Isaura Ferreira da Costa Agria.

Notícias da Graça

Carreta funerária

Na Regeneração lancei há meses um apelo aos ilustres emigrantes naturais desta fraguesia e agora espalhados por várias terras do país e do mundo, afim de auxiliarem as despesas de aquisição da carreta funerária da Igreja Paroquial da Graça, a qual foi confccionada numa das melhores oficinas da cidade do Porto, por cinco mil escudos, e começou a funcionar em Março, dia 16, no funeral de Manuel Bernardo, da Figueira.

Com grande satisfação e profundo reconhecimento trago hoje aos leitores de A Regeneração a alegre notícia de que recebi da Africa Oriental Portuguesa, para auxilio do referido melhoramento paroquial, um cheque no valor de 1.365\$00 e uma lista de nomes dos seguintes benfeitores.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like José João Nunes—Beira—A. O. P. 100\$00, Albano Nunes—Inhaminga 100\$00, José Graça Nunes Conceição—Beira—A. O. 100\$00, etc.

A todos estes senhores e de um modo especial ao collector da subscrição sr. José João Nunes envio um franco «muito obrigado» e peço a Deus pela continuação da sua preciosa saúde.

O Pároco: Padre Anibal Henriques Coelho.

Missas de sufrágio

Nos dias 30 e 31 de Outubro passado foram celebradas na Igreja Paroquial da Graça missas de aniversário por alma de Albino Coelho Graça e sua mulher Maria do Carmo, que foram de Altarido, segundo a intenção de sua filha D. Maria do Carmo e marido José João Nunes, residentes na cidade da Beira Africa Oriental Portuguesa.

PELA REDACÇÃO

Estiveram ultimamente na nossa Redacção, onde pagaram as suas assinaturas os senhores, António Fláclio David—Sarzadas de S. Pedro;—Francisco dos Santos—Lavandeira; e Manuel Simões Rosa—Cabeças, que também pagou a assinatura do seu primo, sr. Manuel Ferreira da Costa, nosso prezado assinante na Beira (Africa Oriental)

Também tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. João Coelho, do Retiro das Bairradas, que se inscreveu como assinante.

Monumentos Nacionais

O mau estado das obras de arte da Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos

Continuação da 1.ª página

e em risco de perder-se rapidamente. E' ainda possível retocá-las devidamente e o restauro da que salientamos acima, p'de ainda efectuar-se, na opinião do sr. Conselheiro Rocha-Ferreira, se não demorar muito tempo a sua realização. Amigo pessoal de José Malhõa e seu admirador de sempre, aquele ilustre magistrado confessou-nos comovidamente as preocupações que lhe mereca «o lastimoso estado de conservação» em que se encontra a Igreja Matriz de Figueiró e a tristeza com que vê ameaçadas as obras admiráveis do grande pintor. Na sua opinião, a própria casa de Malhõa em Figueiró, a que o artista chamava desvanecidamente o seu «Casulo» devia ter sido adquirida pela Câmara Municipal daquela villa para ser nela instalado um Museu, bem merecido pelo glorioso

pintor, que a Figueiró consagrava especial devoção e onde criou algumas das suas obras mais perfectas e notáveis. Depois de sucessivas transmissões por herança, essa casa encontra-se hoje nas mãos de estranhos. tendo-se perdido os trabalhos de decoração que o próprio pintor ali realizou. Mas já que a dívida não foi paga e, certamente, já não o será, constituiria ao menos elementar justiça para com o grande artista que as suas telas na Igreja de Figueiró dos Vinhos fossem poupadas à destruição.

O assunto foi já ventilado há cerca de dois anos por mestre Armando de Lucena e a ele se referia também um jornal da tarde pela mesma época. Tudo foi em vão, até agora, infelizmente. Os admiradores da obra de Malhõa, e entre eles, destacadamente o Juiz Conselheiro dr. Rocha Ferreira, continuam a assistir confrangidamente á ameaçadora ruína a que essas criações insubstituíveis estão condenadas se não forem tomadas desde já as necessárias providências.

Afirmou-nos o ilustre magistrado que as obras de restauro e conservação poderá custar 300 contos. A Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais, a que compete segundamente cremos, a solução deste caso bem digno das atenções dos poderes públicos, prestaria mais um dos seus altos serviços ao País se chamasse a si, sem demora, a realização desses trabalhos. De outro modo, o descuido a que foi votada a Matriz de Figueiró, a humidade que invade as suas paredes interiores e o desgaste do tempo acabarão por destruir essas obras de arte bem dignas de melhor destino.

Aqui deixamos expresso, com o destaque mais que merecido, o apelo que nos foi confiado. Estamos certos de que não será em vão, desta vez, a diligência publicamente manifestada para que se acuda urgentemente à Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, salvaguardando com as criações de arte que contém o próprio prestigio do País a que pertence m como património fundamental.

Falecimento

Faleceu no passado dia 2 a menina Elisia dos Santos Mendes, de 14 anos de idade, vitimada repentinamente por congestão cerebral.

Era filha do sr. Joaquim Maria Mendes e da sra. D. Maria dos Santos Mendes, e neta do nosso prezado assinante, sr. Francisco dos Santos—da Lavandeira.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte, foi uma verdadeira manifestação de pesar.

A familia enlutada A Regeneração apresenta as suas sentidas condolências.

Malhas em Meias

Trabalho rápido, perfeito e económico. Executa—Maria Júlia Mercês de Lacerda Figueiró dos Vinhos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Mensário

das Casas do Povo

mas um número da Rev. do Mensário das Casas do Povo, que os assuntos sociais, folclóricos, etnográficos e linguísticos tem prestado uma atenção constante e eficiente. Na falta de um órgão da etnografia portuguesa, o «Mensário», sem descurar os problemas directamente ligados às Casas do Povo, preenche o que constitui uma grave lacuna dentro do panorama da cultura nacional. O n.º 53, referente a Novembro mantém o nível alcançado através de quase cinco anos de esforçado labor. A capa, original como sempre, deve-se ao orientador artístico sr. Manuel Conto Viana, e é dedicada ao traje típico de Jagueiros, no concelho de Felgueiras, distrito do Porto. Entre a valiosa colaboração inserida, queremos destacar os ensaios de carácter sociológico, «As mães pobres e o arranjo da casa», por Maria Eugénia T. de Paiva Boléo, «A mulher e o lar», pelo Padre Ferreira Pinto, e a secção «Natividade e Infância», de Margarida Pacheco de Castro, e ensaio teológico «O dogma da Ascensão B. V. Maria», por Mons. J. C. Freitas Barros, acompanhado por um desenho adequado, a secção linguística de Vasco Botelho de Amaral, «O Povo e a Língua», duas páginas folclóricas do poeta Azinhal Abeijo, «Saias», um poema de João de Castro Osório, «O Milagre da Primavera», pertencente ao «Ciclo das Lendas da Serra», além das rubricas habituais, «Quadro de Honra», dedicado à Casa do Povo de N.ª S.ª da Piedade, de Porto Santo, «Salubridade Rural», por Coelho do Valls, «Antologia Rural», «Correio para a Aldeia», de Mamede Serra, «Guia Prático das Casas do Povo», «Informações Officiais», e «Cultura e Recreio».

Enfim, uma revista útil—no alto e mais elevado sentido da palavra.